

O Período Colonial

O Período Pré-Colonial : A fase do pau-brasil (1500 a 1530)

O Período Colonial foi uma fase importante na história do Brasil. Antes da chegada dos portugueses, já havia povos indígenas vivendo na terra. Em vez de usar a expressão "descobrimento", é mais adequado falar sobre a "chegada" dos portugueses ao Brasil em 22 de abril de 1500.

Nesse período inicial, os portugueses não se estabeleceram definitivamente no Brasil. Eles começaram a explorar o pau-brasil, uma árvore encontrada na Mata Atlântica, que tinha um grande valor no mercado europeu devido à sua seiva avermelhada usada para tingir tecidos. Para obter o pau-brasil, os portugueses usavam o escambo, trocando espelhos, apitos e outras bugigangas com os indígenas em troca do trabalho de cortar e carregar a madeira até os navios.

Durante esse período, o Brasil também foi alvo de ataques de holandeses, ingleses e franceses, que não estavam vinculados ao Tratado de Tordesilhas, um acordo entre Portugal e Espanha que dividia as terras descobertas em 1494. Além disso, piratas e contrabandistas também saqueavam e traficavam o pau-brasil, causando preocupação ao rei de Portugal, que temia perder o território para outro país. Para proteger o Brasil, Portugal enviou as Expedições Guarda-Costas, mas com resultados limitados.

Os portugueses continuaram explorando a madeira e construindo feitorias, que eram armazéns e postos de troca com os indígenas, ao longo do litoral. Em 1530, o rei de Portugal organizou a primeira expedição com o objetivo de colonizar o Brasil. Essa expedição, comandada por Martin Afonso de Souza, tinha como metas povoar o território, expulsar os invasores e iniciar o cultivo de cana-de-açúcar no Brasil.

A fase do Açúcar (séculos XVI e XVII)

O açúcar era muito valorizado na Europa e Portugal viu uma oportunidade de lucrar com o comércio desse produto. Depois de constatarem que a cana-de-açúcar se adaptava bem ao clima e ao solo do Nordeste do Brasil, iniciaram o plantio em grande escala. Essa era uma forma de Portugal ganhar dinheiro e também começar a povoar o Brasil.

Para melhor administrar a colônia, o rei decidiu dividir o Brasil em Capitânicas Hereditárias. O território foi dividido em faixas de terra que foram doadas aos donatários. Eles tinham permissão para explorar os recursos da terra, mas também eram responsáveis por povoar, proteger e cultivar a cana-de-açúcar. No entanto, o sistema de Capitânicas Hereditárias em geral não teve sucesso devido à distância da Metrópole, à falta de recursos e aos ataques de indígenas e piratas.

Apenas as capitanias de São Vicente e Pernambuco tiveram resultados satisfatórios, graças aos investimentos do rei e de empresários.

Administração Colonial

Após o fracasso das Capitanias Hereditárias, a coroa portuguesa estabeleceu no Brasil o Governo-Geral para ter mais controle sobre a colônia. O primeiro governador-geral foi Tomé de Souza, que recebeu a missão do rei de combater os indígenas rebeldes, aumentar a produção agrícola, proteger o território e buscar ouro e prata.

Além disso, existiam as Câmaras Municipais, que eram órgãos políticos formados pelos ricos proprietários, conhecidos como "homens-bons". Eles decidiam os assuntos políticos das vilas e cidades, enquanto o povo não tinha participação na vida pública nessa fase.

A capital do Brasil durante esse período foi Salvador, porque a região Nordeste era a mais desenvolvida e rica do país.

A economia colonial

A economia colonial do Brasil tinha como base principal os engenhos de açúcar. O dono do engenho era um fazendeiro que possuía uma fábrica de produção de açúcar. Ele usava trabalhadores africanos escravizados e seu principal objetivo era vender o açúcar para a Europa. Além do açúcar, também eram produzidos tabaco e algodão.

Essas plantações funcionavam no sistema de plantation, que significa grandes fazendas que produziam apenas um tipo de produto. Elas utilizavam mão-de-obra escrava e visavam o comércio com outros países.

Portugal impôs o Pacto Colonial, que estabelecia que o Brasil só podia fazer comércio com a metrópole, ou seja, só podia vender seus produtos para Portugal.

A sociedade Colonial

A sociedade durante o período do açúcar era bastante desigual. No topo estavam os senhores de engenho, que tinham muito poder político e econômico. Logo abaixo, havia uma classe média composta por trabalhadores livres e funcionários do governo. Na base da sociedade estavam os escravos africanos.

Era uma sociedade patriarcal, onde os senhores de engenho exerciam um grande poder social. As mulheres tinham poucos direitos e não podiam participar da política, sendo responsáveis apenas pelos cuidados domésticos e dos filhos.

A casa-grande era a residência da família do senhor de engenho, onde também viviam algumas pessoas ligadas à família. A casa-grande era confortável, enquanto as senzalas, onde os escravos viviam, eram precárias e insalubres.

Invasão holandesa no Brasil

Entre os anos de 1630 e 1654, o Nordeste brasileiro foi alvo de ataques e fixação de holandeses. Interessados no comércio de açúcar, os holandeses implantaram um governo em nosso território. Sob o comando de Maurício de Nassau, permaneceram lá até serem expulsos em 1654. Nassau desenvolveu diversos trabalhos em Recife, modernizando a cidade.

Expansão territorial : bandeiras e bandeirantes

Foram os bandeirantes os responsáveis pela ampliação do território brasileiro além do Tratado de Tordesilhas. Os bandeirantes penetram no território brasileiro, procurando índios para aprisionar e jazidas de ouro e diamantes. Foram os bandeirantes que encontraram as primeiras minas de ouro nas regiões de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

O século do Ouro : século XVIII

Após encontrar ouro nas colônias, o rei de Portugal quis tirar vantagem disso. Como o comércio de açúcar estava indo mal, ele começou a cobrar um imposto chamado quinto, que era 20% de todo ouro encontrado. Esse imposto era pago nas Casas de Fundição.

A descoberta de ouro nas Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás levou muita gente a buscar emprego nessas áreas, criando uma "corrida do ouro". Pessoas desempregadas de diferentes partes do país foram em busca do sonho de enriquecer rapidamente.

O surgimento de cidades e o aumento do desenvolvimento urbano e cultural nessas regiões foram consequências desse *boom* do ouro. Durante esse período, um artista importante do Brasil, Aleijadinho, ganhou destaque.

A economia dessas regiões auríferas se diversificou com a criação de vários empregos. Para acompanhar esse crescimento na região sudeste, a capital do país foi transferida para o Rio de Janeiro.

Revoltas Coloniais e Conflitos

Devido à exploração exagerada da metrópole, houve várias revoltas e conflitos neste período:

- 1.** Guerra dos Emboabas: Os bandeirantes queriam ter exclusividade na exploração do ouro nas minas que encontraram. Houve conflitos entre paulistas e portugueses, ambos explorando o ouro das minas.

2. Revolta de Filipe dos Santos: Ocorrida em Vila Rica, representou a insatisfação dos donos de minas de ouro com a cobrança do quinto e das Casas de Fundição. O líder Filipe dos Santos foi preso e condenado à morte pela coroa portuguesa.

3. Inconfidência Mineira (1789): Liderada por Tiradentes, os inconfidentes mineiros buscavam a libertação do Brasil de Portugal. O movimento foi descoberto pelo rei de Portugal, e os líderes foram condenados.

CC0 (Creative Commons Zero) – O autor renunciou a todos os direitos e o material pode ser usado livremente.